

História de Aranaú e Regiões

Autor: Manoel Derson Sousa **Fonte:** Blog “DERSON.NET” (dersonsite.webnode.com.br), seção “História de Aranaú e regiões” **Data de publicação original de todas as postagens abaixo:** 08/02/2010 **Compilação organizada em:** 02/08/2026

Compilação feita a pedido de Diego Carneiro, administrador do Blog História e Genealogia do Baixo Acaraú:
genealogiabaixoacarau.blogspot.com

Nota de compilação

Esta compilação reúne, na íntegra, as 37 postagens do blog DERSON.NET classificadas na temática de Aranaú e suas localidades, recuperadas diretamente das páginas originais do blog.

As localidades cobertas são: **Aranaú (sede/distrito, geral), Lagoa do Mato, Morgado, Barrinha de Cima, Barrinha de Baixo, Lagoa da Volta, Carrapateiras, Lagoa dos Tanques e Medeiros**. O autor também cita, de passagem (na postagem sobre saúde do distrito), outras localidades do entorno — **Caititu, Imbé, Tope e Falcão** — que não têm postagem dedicada no blog, mas ficam registradas aqui para referência.

A grafia, pontuação e maiúsculas/minúsculas originais do autor foram preservadas sem correção editorial, exceto pela padronização de acentuação básica e espaçamento. Onde o autor publicou duas versões quase idênticas do mesmo texto (ex.: duas postagens “Lagoa da Volta Aranaú Religião”, ou “Sítio Pai José Aranaú” e “Aranaú - Barrinha de Cima”, que são a mesma matéria com títulos/URLs diferentes), ambas foram mantidas, com nota indicando a duplicação — são registros formalmente distintos no blog e podem ter validade probatória diferente se citados como fonte.

Observação sobre inconsistência de fontes: duas postagens do autor atribuem origens distintas ao topônimo “Barrinha”: “Sítio Pai José Aranaú” (e seu duplicado “Aranaú - Barrinha de Cima”) atribuem o nome à “Barra do Pia”, de João Pia; já “Barrinha de Baixo- Aranaú- Origem do Povoado” atribui o nome a uma baía onde se instalou a família de um certo “Filibel”. Ambas as versões são reproduzidas fielmente, sem harmonização, para que a inconsistência entre as tradições orais registradas pelo próprio autor fique visível ao pesquisador.

Sumário

1. [Aranaú — Distrito \(sede e história geral\)](#)
2. [Lagoa do Mato](#)
3. [Morgado](#)
4. [Barrinha de Cima](#)
5. [Barrinha de Baixo](#)
6. [Lagoa da Volta](#)
7. [Carrapateiras](#)
8. [Lagoa dos Tanques](#)
9. [Medeiros](#)

Aranaú — Distrito (sede e história geral)

Significado do nome Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:05 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/significado-do-nome-aranau/>

Aranaú, que é um distrito praiano, localizado no litoral norte do Ceará. Seu nome tem origem no nome “Arana iú”, que significa “rio das aranhas” em língua tupi.

Fundação de Aranaú — Ceará (a origem do fundador)

Publicado em 08/02/2010, 19:56 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/funda%3a7%3a3o%20de%20aranau-%20ceara/>

A Origem do Fundador

João Pereira Brandão nasceu em data ignorada em Acaraú/CE. Era filho de uma acarauense com um português. Sua mãe era irmã da mulher do Sr. Gifoni: o genitor de toda a família “Gifoni”. O menino João foi recusado por Gifoni e, por isso, foi levado até à Lagoa dos Tanques (em Aranaú) e deixado, alta madrugada, numa casa que era de Atanazo. Logo Atanazo viu de manhã aquele menino abandonado na área de sua casa, e resolveu criá-lo como filho. Mas não parou por aí; Atanazo procurou saber de quem João era filho até que conseguiu. Então, colocou o nome completo de “João Pereira Brandão”. Este último nome, “Brandão”, foi colocado por causa do português, e “Pereira” por causa do pai de criação. João viveu na Lagoa dos Tanques da infância até sua fase adulta, quando casou

com Maria Inácia da Purificação, de Lagoa Salgada e, desse enlace matrimonial, nasceram oito filhos, sendo cinco mulheres e três homens. Eis aqui os nomes deles: Canuto Aires Brandão, Virgínia, Inácia, Eugênia, Francisca, Maria Inácia, Antônio Pereira Brandão e André Pereira Brandão, isso, sendo os filhos do primeiro casamento. Logo viuviu, e casou-se novamente com Maria Madalena, natural do Rio Grande do Norte; desta união tiveram mais seis filhos, são eles: Cosma e Damiana, Maria José, Constância, Raimundo Pereira e Rafael Brandão.

Os filhos de João casaram-se: um deles, Canuto, que foi o primogênito, casou-se com Maria Donina, irmã de sua madrastra. Surgiu então a família Canuto, que hoje é muito conhecida em Aranaú. Maria Inácia casou-se com José Antônio de Araújo, de onde veio a família Araújo, uma das tradicionais famílias do distrito de Aranaú. Rafael Brandão casou-se três vezes; sua primeira esposa era de Genipapeiro, a segunda era do Riachão e a terceira era filha de Cosma, sua irmã, formando assim a família Rafael de Aranaú. Todas essas famílias são descendentes de João Pereira Brandão.

Mas teve outras famílias que vieram para o Aranaú. Citando umas delas, são os Cunha, que vieram de Itapipoca, e os Pia, que são de Coroa Grande. Eis aqui a origem e as famílias que fazem a história de Timbaúba, hoje conhecida como Aranaú. Sabendo-se que João Pereira foi um dos fundadores desse lugar e também o construtor da primeira capela de Aranaú. João Pereira faleceu em 1888, deixando sua marca na história.

A religião no distrito de Aranaú de modo geral

Publicado em 08/02/2010, 20:17 Fonte:

<https://dersonsite.webnode.com.br/news/a%20religi%C3%A3o%20no%20distrito%20de%20aranau%20de%20modo%20geral/>

A religião em geral

A religião no distrito de Aranaú teve início com a construção de uma capelinha, construída de alvenaria, por volta do século XIX, pelo colono português Valério Vaz de Maria, e consagrada a Nossa Senhora da Conceição. Nesse humilde templo tiveram várias festividades religiosas.

O tempo decorreu e, em 1888, João Pereira Brandão e outro construíram, em Aranaú, uma capela dedicada a São João Batista. Em 1922 foram realizados, em benefício da igreja, leilões e quermesses. A mesma foi ampliada e, a 10 de setembro de 1925, recebeu a sua nova bênção, oficiada pelo Pe. Francisco Arakem da Frota. Aconteciam muitas promoções em prol da capela. Tais promoções eram organizadas pelos Srs. João Batista Cruz, Miguel Miranda Monteiro e Raimundo José Brandão.

Depois da criação da paróquia de Cruz, o atual vigário, Pe. Manoel Valderi da Rocha, promoveu a construção de duas capelas no distrito de Aranaú: uma dedicada a São Sebastião, em Castelhana, e outra em honra de Nossa Senhora das Graças, em Carrapateiras. Essas capelas eram utilizadas para as celebrações das comunidades.

O patrimônio de São João Batista, em Aranaú, teve começo com 100 braças de terra, em quadro, doadas por João Pereira Brandão. Após algum tempo, outras pessoas doaram mais terras e assim a igreja foi construída. Em 1922 a casa paroquial de Aranaú foi adquirida pelo preço de Cr\$ 1,70, junto à firma Frota e Gentil, de Sobral, que a recebera do comerciante Miguel Miranda Monteiro. Foi comprada pelo povo, que para isso efetuou leilões e subscrições populares.

No dia 10 de novembro de 1966, Aranaú teve a alegria de receber a visita do Bispo, Exmo. Sr. Dom Manoel Edmilson Cruz, o primeiro acarauense a integrar o colendo Episcopado Brasileiro. Esta visita causou um grande festejo. Em 1995, Aranaú teve o privilégio de receber três irmãs, o que foi muito importante para o desenvolvimento da religião na comunidade.

Em 1960 trouxeram para Aranaú a Igreja Bíblica; os cultos aconteciam na casa de Igino Santos Brandão, com um grupo pequeno de 12 pessoas. No ano de 1973 a igreja foi construída, aumentando assim o número de participantes. Os cultos ocorriam duas vezes por semana. O primeiro pastor foi Geraldo Beje, o qual permaneceu por 10 anos.

Hoje, Aranaú já se encontra com três religiões. Portanto, isso mostra o grande desenvolvimento das “classes” no distrito.

Aranaú, cultura e arte

Publicado em 08/02/2010, 20:20 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/aranau-cultura-e-arte/>

As festividades religiosas e tradicionais assumem um importante espaço na cultura aranauense. Além destas, temos os costumes que a cada dia são descobertos e renovados.

Uma das principais tradições de Aranaú são as festas juninas, que têm uma grande representação de talentos artísticos. Nestas festas apresentam-se quadrilhas, danças regionais, pequenas peças teatrais, barracas com comidas típicas e uma verdadeira louvação e acolhimento ao nosso padroeiro São João Batista.

Outro marco cultural no distrito é a realização do trabalho artesanal, que nos dá a oportunidade de exercer nossa criatividade e o valor que os conterrâneos dão aos recursos naturais dessa terra tão maravilhosa. Aranaú conta com um grupo de 20 pessoas que realizam estas atividades artesanais e depois apresentam à comunidade, onde ganham um grande reconhecimento.

Devido a isso é que Aranaú se torna uma terra brilhante, onde a cada dia são descobertos novos talentos e uma melhor forma para o desenvolvimento da nossa cultura.

A saúde em Aranaú — tempos antanhos

Publicado em 08/02/2010, 20:01 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/a-saude-em-aranau-tempos-antanhos/>

A Saúde do Distrito

No distrito de Aranaú, o sistema de saúde era muito escasso para as pessoas terem um atendimento médico; precisavam ir até o município de Acaraú, que muito tempo depois recebeu o primeiro posto no distrito.

Antigamente o povo de Aranaú sofria muito nesse sentido, porque não existia médico; eles se viravam de qualquer jeito, saíam de seu lugar, iam a pé até chegar no município. Muitos doentes chegavam lá vivos, mas outros não; por causa disso, algumas pessoas se curavam através de remédios caseiros e tinha também pessoas que curavam os outros através de orações. Muitos anos depois havia um pequeno sistema de saúde que não era muito fixo, e é assim que funcionou por muito tempo. Até que, em 1987, foi construído o primeiro posto de saúde no distrito de Aranaú pela administração do prefeito João Jaime Ferreira Gomes Filho (o “Joãozinho”); durante esses tempos de funcionamento, houve mudanças de médicos e outros funcionários. Passando-se muitos anos, chegou-se ao ano de 2001 e 2002, quando houve uma grande reforma no posto de Aranaú pela administração da prefeita Magda Maria Nascimento Gomes, inaugurada em fevereiro de 2002, a UPSF (Unidade Programa Saúde da Família) Dra. Márcia Teixeira Sousa Rocha, que até hoje está em funcionamento, só que mais organizado. Existem duas equipes de PSF (Programa Saúde da Família) que saem do lugar para as localidades mais próximas. Citando alguns lugares que a primeira equipe atende: Barrinha de Cima, Caititu e Imbé. E a segunda equipe atende Falcão, Lagoa do Mato, Lagoa da Volta, Medeiros, Tope e Morgado.

E aqui está a pequena origem, e o final não muito detalhado, da história da saúde do distrito de Aranaú, que hoje segue em frente fazendo mais histórias para o lugar.

Aranaú [sede] — comércio, currais e economia

Publicado em 08/02/2010, 19:45 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/aranau-sede/>

Como era o comércio e quem eram os donos

Antes o comércio não tinha muitos lucros porque as pessoas que moravam aqui eram poucas, e os que tinham não compravam muito, alguns que tinham condições não compravam muito porque não precisavam tanto, e outros porque eram muito pobres, tão pobres que moravam em casas de palha ou de taipa, passando fome, miséria etc. E os donos dos comércios eram: Rafael Expedito de Meneses, Miguel Ramos, Chico Ramos, Jinó e Raimundo Brirda.

Como eram os currais e as primeiras embarcações aranaueses

Os currais de antigamente eram muito bons para as pessoas que tinham o seu próprio curral; os peixes de seus currais eram vendidos para as pessoas daqui e para as pessoas de fora, e vendiam também para as pessoas que pagavam logo, porque não podiam vender os peixes e deixar para receber com meses, porque eram desses peixes que eles viviam, mesmo tendo muitos e muitos peixes.

As primeiras embarcações foram: canoas e botes.

Economia de Aranaú

Antigamente as pessoas de Aranaú viviam trabalhando no sertão, plantando feijão, milho, batata, pés de mangueira, mas não viviam só da agricultura; havia pessoas que viviam da pesca de siris, sururus, caranguejos, camarões e peixes. Mas as coisas não eram tão fáceis e muito menos tão boas, isso porque naquele tempo a pesca não tinha tanto valor como hoje tem.

O peixe naquele tempo era um fruto de bastante riqueza; porém, as pessoas não valorizavam o trabalho dos pescadores, que passavam por perigos, pegando sol e chuva, arriscando sua vida para dar um meio de vida à sua família. Enquanto isso, os que tinham condições nem ligavam para a necessidade dos mais pobres.

O que as pessoas faziam para sobreviver?

Algumas pessoas trabalhavam, outras tinham apenas farinha e trocavam por peixes porque não tinham dinheiro; algumas eram tão carentes que, em troca de um prato de comida, davam um dia de serviço àqueles de melhor condição financeira. Eles se viravam de qualquer jeito para sobreviver, passavam mal; mas era o jeito de viver, seguiram em frente lutando e trabalhando duro, na esperança de que no dia seguinte sua vida melhorasse. Existiam algumas pessoas que não tinham o que comer nem o que vestir, e saíam pedindo esmolas nas ruas para ter uma vida mais ou menos.

O que sei de minha comunidade

Eu moro aqui no Aranaú desde o meu nascimento. Acho o Aranaú muito importante, mas ele não é tão desenvolvido. Nele existem quatro escolas públicas.

Lagoa do Mato

Economia — Quando cavalo era rei — Lagoa do Mato Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 21:22 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/economia-quando-cavalo-era-rei-lagoa-do-mato-aranau/>

O comércio funcionava de modo mais difícil de que hoje, pois as pessoas vendiam e compravam seus produtos na cidade de Acaraú, apesar de naquela época não existir transporte a motor. Elas saíam de madrugada, algumas em seu animal e outras a pé, pois não era todo mundo que tinha um bom animal (cavalo). Elas vendiam ovos, farinha, goma, feijão, castanha..., e compravam açúcar, café, sabão, óleo, ferramentas e outros produtos que precisavam, e depois que terminavam seus negócios tinham que esperar a maré secar para passar no rio.

Religião nos velhos tempos em Lagoa do Mato Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 21:20 Fonte:

<https://dersonsite.webnode.com.br/news/religi%C3%A3o%20nos%20velhos%20tempos%20%20em%20%20lagoa%20do%20mato%20aranau/>

A princípio, aproximadamente em 1900, surgiram os encontros religiosos, que foram logo fazendo devoção a São José, incluindo o período quaresmal, com o terço, tradicionalmente antigo, novenas a Nossa Senhora da Consagração, por ocasião de graças alcançadas.

E daí passaram a fazer celebração laical, comemorável ao Dia das Mães, dos Pais e Santo Antônio. Também as novenas natalinas no período do Natal, incluindo temas do nascimento de Jesus. Passou também a funcionar a celebração do dia do Senhor, com as instituições dos dirigentes comunitários.

No dia comemorável às Mães, formulava-se um grupo de crianças que apresentavam versos, músicas e mensagens, homenageando-as. Usavam também os mesmos estilos no dia dedicado aos pais.

Durante o período comemorável a Santo Antônio e São Pedro faziam brincadeiras, onde ficavam comemorando o dia dos Santos e usavam uma expressão, “passar fogo”, comprometendo-se a serem padrinhos e madrinhas, compadres e comadres, e nos momentos finais faziam leilões em homenagem a Nossa Senhora.

Lagoa do Mato Aranaú — Economia

Publicado em 08/02/2010, 21:19 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/lagoa-do-mato-aranau-economia/>

Aranaú — Lagoa do Mato

O comércio funcionava de modo mais difícil de que hoje, pois as pessoas vendiam e compravam seus produtos na cidade de Acaraú, apesar de naquela época não existir transporte a motor. Elas saíam de madrugada, algumas em seus animais e outras a pé, pois nem todas as pessoas possuíam um bom animal, cavalo. Elas vendiam ovos, farinha, goma, feijão, castanha..., e compravam açúcar, café, sabão, óleo, enxada e outras ferramentas. Depois que terminavam seus negócios tinham que esperar a maré secar para retornar para casa.

Morgado

Desenvolvimento histórico-social de Morgado Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 21:16 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/desenvolvimento-historico-social-de-morgado-aranau/>

Morgado possui atualmente uma população de aproximadamente umas duzentas pessoas morando fora, mais precisamente em Fortaleza, São Paulo e outras localidades brasileiras.

Prédios

Oitenta e nove (89).

Vida econômica

A base econômica de nossa comunidade é a agricultura de mandioca, cereais, coco, castanha de caju, criação e a indústria de pescado: peixe, lagosta, etc.

Vida religiosa

O marco inicial da vida religiosa da comunidade de Morgado foi uma capelinha construída de alvenaria no ano de 1825, pelo colono português Valério Vaz de Maria, o primeiro habitante desta terra, que era muito religioso e consagrou a nossa primeira capela à Nossa Senhora da Conceição. Que ainda hoje continua sendo a nossa padroeira.

Naquele tempo havia muitas festas religiosas com fiéis de muitos lugares, pois esta foi a primeira capela construída no distrito e não tinha capela na época. Valério dedicou a Maria esta capela porque era devoto de Maria, inclusive já trazia no seu sobrenome o nome de Maria.

As festas de Nossa Senhora aqui eram muito animadas e todo ano era comemorada. Passaram por aqui muitos celebrantes e missionários entre eles, padre Antônio Xavier, padre Antônio Tomaz, Frei Ibiapina e Frei Vidal. A nossa capela tinha uma das imagens mais galantes de Nossa Senhora da Conceição, trazida de Portugal por Valério, com coroa de ouro e muito bonita, segundo os mais velhos.

Com o passar dos anos Valério faleceu e o povo não cuidou mais da igreja como ele cuidava e no ano de 1924 acabou desabando, vítima de desmoronamento. Depois que a igreja caiu, as imagens e o sino foram guardados na residência de João Antônio de Maria, filho de Valério. E no ano de 1954, a pedido do padre Antônio Tomaz, o Sr. Luiz Pedro do Nascimento e seu pai André Antônio do Nascimento, mais precisamente no mês de maio de 1954, levaram a imagem e o sino de nossa capela para entregar em Aranaú ao padre Antônio Tomaz, padre Sabino e Frei Alves, que receberam e, segundo eles, iriam levar para Sobral para recuperar e depois retornaria para nossa comunidade. Segundo a história, esta imagem se encontra no museu diocesano de Sobral e até os dias de hoje não voltou mais para nossa comunidade.

Depois que a igreja caiu e que a imagem foi levada, a nossa comunidade passou por muitas dificuldades na vida religiosa, mas, em 1972, o Sr. Manoel Custódio, dirigente da comunidade de Lagoa da Volta na época, e o Sr. José Nóbio, da diocese de Sobral, convocaram o povo de Morgado para uma reunião que aqui aconteceu no dia 27 de maio de 1972, com o objetivo de fundar uma nova comunidade. Lograram êxito, e no ano de 1973 foi fundada a nova comunidade de Morgado, pertencente à paróquia de Cruz, tendo

como primeiros dirigentes os Srs. Luiz Pedro do Nascimento e Raimundo José de Araújo. Estes trabalharam muito, juntamente com o povo da comunidade, e construíram em 1976 o salão comunitário para as celebrações do dia do Senhor e reuniões comunitárias. Já ficando velhos, os dirigentes desta comunidade convidaram para fazer parte da liturgia, em 1988, o jovem Francisco José Moraes, que de imediato aceitou o convite e começou a celebrar juntamente com Luiz Pedro.

No ano de 1994, Luiz Pedro entrega a direção a Francisco José e vai morar em Acaraú. Francisco José assume a comunidade juntamente com o grupo de liturgia e catequistas e começa a trabalhar para ampliar a capela, e com a ajuda das comunidades vizinhas, conseguimos construir uma nova capela no ano de 1997, com capacidade para 200 pessoas. Após a construção da capela, começamos novamente a comemorar a festa de nossa padroeira, Nossa Senhora da Conceição, com a ajuda do nosso pároco Padre Manoel Valderi da Rocha, e continuamos até os dias atuais, agora com o Monsenhor Assis Rocha, pároco de Aranaú.

Ainda sobre a vida religiosa, também temos o primeiro cemitério no distrito de Aranaú, também pelo português Valério Vaz de Maria no ano de 1826. Localiza-se no alto do Morgado, a 200 metros da igreja, onde estão enterrados os restos mortais dos nossos antepassados, que continuam até hoje sendo preservados.

Instrução e cultura

A instrução da nossa comunidade começou com o colono Valério Vaz de Maria no início do século XIX e depois com seus filhos, com o professor André Antônio do Nascimento, Rita Marques do Nascimento, Geralda Marques da Costa, Maria José de Freitas, Maria Livramento de Freitas, Celeste Marques de Freitas, Francisco José Moraes, Maria Ivone Moraes, Maria Climene do Nascimento, Maria Vilanir Moraes, Gorete Marques Freitas, Toninho Manoel do Nascimento, Maria Raimunda do Nascimento Araújo, Francisco Lino do Nascimento e Maria Socorro Moraes.

Todos estes foram e alguns ainda continuam sendo professores em nossa comunidade.

Obras e melhoramentos

Morgado, há pouco tempo atrás, era isolado do resto do município, não tinha estrada, energia, colégio, água encanada, etc.

Foi na administração do prefeito Joãozinho, no ano de 1985, que foi feita a estrada que liga Morgado com o resto do município. O colégio municipal foi iniciado na primeira administração de Joãozinho e concluído na administração do prefeito Aníbal Gomes.

O poço profundo, chafariz, foi uma obra do governo municipal de Francisco José Magalhães Silveira.

No ano de 1995, Joãozinho fez algumas reuniões em nossa comunidade e incentivou a criar a Associação de Moradores de Morgado.

Obras e melhorias na comunidade de Morgado Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 21:14 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/obras-e-melhorias-na-comunidade-de-morgado-aranau/>

A associação foi criada no dia 06 de janeiro de 1996, tendo como objetivo unir a comunidade e conseguir alguns projetos junto aos governos municipais, estaduais e federais, para o desenvolvimento da comunidade, buscando assim melhor condição de vida para todos os moradores de Morgado.

No ano de 1996 a comunidade de Morgado foi beneficiada com o projeto de eletrificação rural, apadrinhado pela associação de moradores de Castelhana, a pedido da nossa associação, que ainda não estava regularizada na época. Foi também uma grande força do vereador Edilson Salgueiro que fez com que a associação deles apadrinhasse esse projeto para a nossa comunidade. A obra foi financiada pelo Projeto São José no valor de R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais). Esse projeto atendeu apenas 40% da comunidade, mas foi o marco inicial do desenvolvimento da comunidade, além da estrada construída anteriormente.

No dia 23 de outubro de 1996 foi enviado para a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural do Ceará) uma proposta de financiamento para um projeto de piscicultura, construção de canoas artesanais e materiais de pesca, no valor de R\$ 30.148,68 (trinta mil, cento e quarenta e oito reais e sessenta e oito centavos). O referido projeto foi aprovado e liberado no dia 03 de abril de 1998, sendo estes em duas parcelas iguais de R\$ 12.059,47 (doze mil e cinquenta e nove reais e quarenta e sete centavos).

Na administração da presidenta Gorete Marques foi liberada apenas a primeira parcela e concluído 50% do projeto. Em julho de 2000 houve novas eleições para presidente da associação e foi eleito o Sr. Francisco José Moraes para um mandato de dois anos. No dia 16 de julho de 2000, Francisco José assume o cargo juntamente com a nova diretoria. Em setembro de 2000 foi liberada a segunda parcela do projeto de pesca e de imediato foi concluído o referido projeto. Foi feita uma pesqueira e o restante das canoas.

Também no ano 2000, a pedido de pessoas da comunidade, inclusive do presidente da associação, foi feita uma pequena ampliação da rede elétrica para atender a quatro famílias, concluída na administração da prefeita Magda Gomes.

No ano de 2001, Francisco José Moraes, presidente da associação, junto com outros, se dirigiram à prefeita Magda Gomes para pedir a energia de Morgado Velho e foram atendidos. Em maio de 2002 a comunidade é mais uma vez contemplada com a ampliação da rede elétrica até o Morgado Velho, conhecido como “outro lado”.

No mês de outubro de 2002 fomos mais uma vez contemplados com o projeto de abastecimento de água, feito na administração anterior. O projeto foi concluído no dia 14 de março de 2003. Este projeto teve a participação da Secretaria de Agricultura de Acaraú, prefeitura municipal e foi financiado pelo PRONAF. Atendeu a todas as famílias dos moradores de Morgado e o assentamento dos moradores de Falcão.

Graças a Deus, com a criação da Associação, já conseguimos muitas coisas e Morgado hoje tem uma visão diferente da que tinha há dez anos.

Morgado Aranaú — Economia e outras características

(Nota: esta postagem contém texto praticamente idêntico ao de “Desenvolvimento histórico-social de Morgado Aranaú”, acima, publicado 4 minutos depois pelo autor, com pequenas variações de pontuação e acentuação. Reproduzida por ser postagem formalmente distinta.)

A base econômica de nossa comunidade é a agricultura de mandioca, cereais, coco, castanha de caju, criação e a indústria de pescado: peixe, lagosta, etc. O marco inicial da vida religiosa da comunidade de Morgado foi uma capelinha construída de alvenaria no ano de 1825, pelo colono português Valério Vaz de Maria [...]. Ainda sobre a vida religiosa, tivemos aqui em Morgado o primeiro cemitério do distrito de Aranaú, também pelo português Valério Vaz de Maria no ano de 1826 [...]. A instrução da nossa comunidade começou com o colono Valério Vaz de Maria no início do século XIX [...]. Morgado, pouco tempo atrás, era isolado do resto do município, não tinha estrada, energia, colégio, água encanada, etc. [ver texto integral na postagem anterior, “Desenvolvimento histórico-social de Morgado Aranaú”].

Barrinha de Cima

Modo de vida dos primeiros habitantes de Barrinha de Cima Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 21:09 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/modo-de-vida-dos-primeiros-habitantes-de-barrinha-de-cima-aranau/>

Modo de vida das primeiras famílias

Da agricultura e da pesca de curral.

Nesse tempo não tinha nada para vender, todos eram muito pobres, a única solução era o peixe, pois havia muito.

Possuíam apenas uma roupa; quando compravam uma nova, a outra já estava sem prestígio.

Só eram missas e algumas cantorias, pois no tempo havia muitas festas. É a que hoje ainda existe e foi a primeira e única igreja da localidade. As religiões eram apenas as católicas.

Foi João Miguel, Djacir Miguel, Chico Balbino e alguns da população que fundaram a igreja. Eram Estelita, Bastiana, Eliete e Lucila. Quase todos eram da localidade, só tinha uma que era da Lagoa de Baixo.

Por que havia um homem por nome de Joaquim José Rodrigues, daí o nome de Barrinha de Cima.

Funcionavam nas casas, mas a principal era na de um homem chamado Rafael Samuel Pessoa.

No tempo não havia merenda, os alunos eram muito mal-tratados, só liam lições e eram castigados de palmatória.

Quase toda casa tinha uma cacimba; eles bebiam a água do jeito que tiravam dela, sem tratamento nenhum.

Os doentes sempre morriam com poucos dias de nascidos, não tinha remédio, rachava o meio da cabeça, tendo como seu fim. Aquelas pessoas que possuíam animais iam neles para o hospital; aquelas que não tinham iam andando e ainda dependiam da maré.

Para o hospital, nessa época ainda não existia a cidade de Cruz, era tudo muito deserto, não tinha estrada, só veredas por dentro do mato, não havia hospital por perto.

Era uma parteira chamada Joaquina Vicente que ia fazer os partos nas casas. Dificilmente elas iam para o hospital.

O “fogo do salgado” aparecia muito e, com o passar do tempo, ele sumiu — para algumas pessoas, e para outras não; também comentam sobre o lobisomem e o fantasma.

A capela, a água, a energia, o colégio, foram feitos por obra da prefeitura na época do prefeito Joãozinho, e uma estrada feita agora recente.

Tentando conseguir o emprego, que poucas pessoas conseguem, nos viveiros de camarão, onde ganham pouco e trabalham muito.

Barrinha de Cima Aranaú — Fonte histórica

Publicado em 08/02/2010, 21:08 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/barrinha-de-cima-aranau-fonte-historica/>

História da Barrinha de Cima

Segundo relato dos moradores mais antigos, as primeiras famílias que aqui chegaram foram: as de Isídio, Sebastião Medeiros, Conceição Balbino, Manoel Alexandre, Manoel Raimundo de Araújo e Joaquim Cabral, Henrique Rocha, Miguel Pia da Rocha, Glória, José Balbino, Fortuoso e José Nunes.

As primeiras construções públicas foram: uma capela e um colégio.

As condições de vida da população eram bastante precárias. Viviam basicamente da agricultura e da pesca artesanal.

O comércio oferecia poucas opções de compra, tanto que a população possuía poucas vestimentas — era comum ter duas, uma para trabalhar, outra para sair.

As diversões existentes na época eram as cantorias, os reisados e as festividades religiosas, sendo a religião católica a predominante.

Sítio Pai José Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:41 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/sitio-pai-jose-aranau/>

(Nota: esta postagem é reproduzida praticamente na íntegra, poucos minutos depois, na postagem seguinte, “Aranaú - Barrinha de Cima”. Ambas são mantidas por serem publicações formalmente distintas.)

Sítio Pai José — Barrinha de Cima - Pai José

Nossa história começa a 95 anos atrás, nossa região quase desabitada e solo não cultivado, nosso litoral era cercado por águas do mar (salgado), mata virgem que aos poucos foram perdendo espaço, árvores preciosas como lírio e eucalipto que existiam, hoje não existem mais.

Primeiras famílias

1912, e as primeiras famílias começaram a chegar, entre elas destacam-se José Horlando, Chico Fortunato, Duardo Rocha, Paulino dos Tanques, famílias estas vindas do sertão, Acaraú e Lagoa dos Tanques, aqui começa a nossa história.

Proprietários

Quando estas famílias chegaram aqui, estas terras pertenciam a portugueses e europeus, o que facilitou a morada destas famílias aqui foi o fato de estas terras, na época, estarem precisando de alguém que as vigiasse e as cultivasse, então foi um prato cheio para estas famílias.

Primeiras construções

Entre as primeiras construções destacam-se a residência do senhor Raimundo Muniz e José Balbino, construções feitas de tijolos, pois dominavam bem a técnica de fabricar tijolos. Também temos a residência do senhor Duardo Rocha, a maior casa já construída naquela região. Desta casa ainda existe 80% conservada, já restaurada. Mas o centro das atenções mesmo era a salina construída pelo senhor Horlando, que logo após sua construção veio a pertencer ao senhor Duardo Rocha; era a obra mais brilhante da época, isto porque na época não foi feito um estudo de impacto ambiental, mas respeitava todas as leis da natureza. A salina foi construída toda manualmente na área de salgado, próximo a ela encontravam-se os manguezais onde se acha a fauna e a flora litorânea, animais como guaxinins, sagui, raposas etc., aves como garça, socós, maçaricos etc., animais típicos desta região que ali existiam incluindo seu habitat natural do salgado (área alagada), de maneira que a água parada não afetava os manguezais causando a morte deles, pois enquanto a água estava sendo transformada em sal por trás das paredes da salina, o ciclo de água tinha livre acesso, ou seja, não existia água empossada que prejudicasse a vida vegetal. O sal era recolhido, moído, empacotado na própria salina, pois ela tinha todos os mecanismos de industrialização — material vindo de outra cidade, já que em Acaraú não existiam estes produtos. Mas o centro de admiração estava no motor de moer sal: tinha uma força sem igual, eram dez homens colocando sacos de sal dentro da boca do motor e não davam conta; dentro de segundos o sal estava fino como o trigo no moinho. Depois, o sal era transportado para Acaraú em canoas, único meio de transporte; a distância do porto para a salina era de quase 1 km, este percurso em comboio de 11 burros faziam o serviço.

O fim

Como você já leu, deve ter entendido que o centro das atenções, ou a peça chave, era o motor; além de eficiente era muito caro, foi investido muito dinheiro só no motor. Um certo dia ele estava em pleno funcionamento quando algo trágico aconteceu: o motor estourou, queimou total, não deixando vítimas, mas muito prejuízo, já que não havia mecânico nem como comprar outro motor. A salina aos poucos se acabou.

A origem do nome

Antes de tudo era Pai José, mas com o passar do tempo e ausência dos verdadeiros donos das terras, estes senhores foram se apossando cada vez mais das terras, tornando-se grandes proprietários e, às vezes, comprando por um preço muito baixo; e assim outras famílias vieram, entre elas está o senhor João Pia, o qual conseguiu comprar uma faixa de terra, onde boa parte era cercada por água salgada. Este terreno ganhou o nome de **Barra do Pia**, que, por ser pequeno, passou a ser **Barrinha**. Com o passar do tempo mais gente veio, e o lugar cresceu e se dividiu: da Barra do Pia, para o poente, era Barrinha, e para cima era Pai José. Devido haver duas Barrinhas, esta ficou sendo **Barrinha de Cima**, como destaque da outra, que é **Barrinha de Baixo**. Pai José vem de um morador da região, que ganhou esse nome devido a ter muitos filhos e netos que assim se dirigiam a ele, e como ele morava em um sítio de coqueiros e bananeiras, daí o nome Pai José — esta foi a única mudança de nome.

Como viviam

Viviam exclusivamente da pesca e da agricultura; também tinham criações de animais, cultivavam cana-de-açúcar para a fabricação de rapaduras, viviam do que produziam.

Aranaú — Barrinha de Cima

Publicado em 08/02/2010, 20:36 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/aranau-barrinha-de-cima/>

(Duplicata quase integral da postagem “Sítio Pai José Aranaú”, acima — mesmo conteúdo, título e URL diferentes.)

Densidade demográfica e atividades econômicas de Barrinha de Cima

Publicado em 08/02/2010, 20:38 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/densidade-demografia-e-atividades-economicas-de-barrinha-de-cima/>

A comunidade de Barrinha de Cima é composta aproximadamente por 500 famílias que vivem em harmonia e tranquilidade, tendo

como fonte de renda a pesca e a agricultura.

Barrinha de Baixo

Mitos e lendas de Barrinha de Baixo Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:56 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/mitos-e-lendas-de-barrinha-de-baixo-aranau/>

Aranaú — Barrinha de Baixo

Fogo da “visagem” (ou jipe da visagem)

Os moradores dizem que na praia da Barrinha, à noite, podemos avistar faróis de um carro vindo ao seu encontro, e esse farol vai até certo ponto, depois desaparece sem mais nem menos.

Essa história surgiu pelo fato de um certo homem que queria subir na Pedra Furada (ponto turístico internacional localizado em Jericoacoara); o jipe capotou e o motorista morreu. Esse motorista vaga pelo litoral da região, assombrando os transeuntes.

Lobisomem

Homem casado que se divorcia e vai morar com outra mulher divorciada. Em noite de lua cheia, esposando-se às 18 horas.

Segundo moradores, é preciso que o homem role em uma cama de jumento e ronde 7 cidades em uma noite; durante a transformação ele deve estar despido, e antes de se transformar deve rezar a oração do Pai-Nosso ao contrário.

Há moradores que afirmam já ter visto o tal animal, alguns até já brigaram com ele.

Lobisomens não podem se ferir, pois, segundo a lenda, se isso acontecer o animal volta a ser humano e as pessoas podem reconhecê-lo pelo ferimento. Esse animal não passa em encruzilhadas, nem pode ver algo feito de prata, nem entra na água do mar, muito menos em casas de moradores.

Há moradores que dizem não só ter visto, mas também há casos de perseguições, brigas (com lobisomem e o diabo), e visões de pessoas ou algo que desaparece sem mais nem menos.

Histórico territorial de Barrinha de Baixo Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:26 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/historico-territorial-de-barrinha-de-baixo-aranau/>

No passado o território que compunha Barrinha não era apropriado, pois naquela época a terra tinha pouco valor, e ninguém dos que ali estavam tinha condições financeiras para torná-las produtivas. Então, todos que chegavam construíam suas casas tapadas de barro ou de palha.

Décadas depois, um homem de Acaraú conhecido como José de Paulo veio comprar peixe em Barrinha. Ao chegar, deparou-se com uma imensa lagoa, ficando admirado com sua beleza.

Meses depois ele voltou e construiu uma casa na encosta; então marcou 300 braças de terra (aproximadamente 450 m) e apossou-se delas. Desde então permitiu apenas que construíssem casas tapadas de barro ou palha, pois, do contrário, estariam tomando a terra.

No início o povoado situava-se bem próximo à praia, pois facilitava a pesca. Foi nesse povoado que surgiram as primeiras construções: igreja, casas civis, escola. Com o passar dos anos o mar foi avançando sobre o território; então todos mudaram suas moradias e as construíram mais distantes da praia.

Com o abandono, a igreja, as casas e as pesqueiras foram soterradas pelas dunas.

Barrinha de Baixo — Aranaú — Origem do povoado

Publicado em 08/02/2010, 20:22 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/barrinha-de-baixo-aranau-origem-do-povoado/>

Aranaú — Barrinha

Histórico de Barrinha

O topônimo Barrinha se deveu a uma baía, onde se instalaram as primeiras famílias que deram origem ao povoado.

Tudo iniciou quando um homem chamado Filibel migrou com sua família de sua região devido às estiagens, e foi morar próximo à praia, onde viveriam melhor. Quando outras famílias ficaram sabendo que próximo à praia seria melhor viver, houve uma migração enorme de várias famílias, e todos se situaram próximo a uma barra, e então começaram a chamar o povoado de Barrinha.

Sua economia baseava-se na agricultura e na pesca em gamboas.

(Ver nota de compilação, no início do documento, sobre a divergência desta versão do topônimo em relação à registrada em “Sítio Pai José Aranaú”).

Desenvolvimento cultural de Barrinha de Baixo Aranaú

Cultura de Barrinha

No princípio as festas culturais de Barrinha eram quase sempre baseadas na religião, ou com fins lucrativos para a igreja.

Os principais eventos eram: terços luminosos, leilões, passeata.

As festas “do povo” eram: reisado, drama (teatro), forró ao som do rádio ou radiola (tocava LPs).

Sempre quando queriam algo para a comunidade, arrecadavam-se mercadorias e leiloavam. Esse evento atraía muitas pessoas das localidades vizinhas, que compravam todas as mercadorias. Então o dinheiro do leilão, juntamente com outras contribuições, era aplicado em seu objetivo.

As festas “do povo” aconteciam aos sábados e domingos. O reisado, principal evento desses dias, era uma espécie de bumba-meu-boi, representado por um grupo de jovens, os quais se destacavam na região.

Atualmente a cultura está um pouco diferente, já não tem mais leilões, dramas, terços luminosos.

No passado as festas juninas eram mais caipiras. Atualmente está um pouco moderna: nos festivais de junho já não tem pau de sebo, barraquinhas, os jovens e namorados já não se interessam por adivinhações de São João.

A grande festa de Barrinha na atualidade acontece no mês de março, dia 19, quando é festejado o padroeiro São José. O festejo se inicia com novenas, do dia primeiro ao décimo nono, que é festejado com procissão, saindo da igreja e caminhando até a praia, onde é levado ao mar em um barco que em seguida volta para a igreja.

Atualmente, com o esforço do povo, todos os anos a prefeitura manda uma banda de forró para animar a festa.

Barrinha — Aranaú — A pesca, riquezas do lugar

Publicado em 08/02/2010, 20:24 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/barrinha-aranau-a-pesca-riquezas-do-lugar/>

A pesca

No princípio a pesca era artesanal; décadas depois passou a ser “industrial”, pois um homem chamado Guilherme construiu vários currais, e a população trabalhava e era responsável por todo o trabalho.

Todo o pescado era conservado à base de sal e seco ao sol para ser comercializado com comboieiros que vinham do sertão do Ceará trazendo farinha, rapadura e outros produtos que na época só existiam no sertão. O comércio baseava-se na venda e na troca, que se repetiu durante muito tempo.

A pesca em currais gerou bastante emprego, que muito contribuiu para o crescimento do vilarejo, que inclusive era bem pequeno.

No decorrer dos anos a pesca em currais foi desaparecendo e foi substituída pela pesca em canoas, que pescavam peixes pequenos chamados de caícos.

Alguns se destacaram na pesca de grandes peixes — pescaria que recebeu o nome de “pescaria do alto”.

Na atualidade a pesca passou a ser a pesca da lagosta, a partir do ano de 1999, trazida por um ex-morador de Barrinha que residia em Camocim. E, por existir bastante lagosta, vieram pescadores de todas as localidades vizinhas para capturar o crustáceo. Dessa forma houve novamente uma grande migração.

Barrinha de Baixo — Economia

Publicado em 08/02/2010, 20:52 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/barrinha-de-baixo-economia/>

A economia de Barrinha

A principal fonte de renda sempre foi a pesca.

Vendia-se peixe salgado, que era pescado de anzol e de curral pelos moradores. Havia homens chamados “comboieiros”, que vinham de jumento, de comunidades distantes, alguns até de serras, e compravam os peixes. O peixe precisava ser salgado para ser conservado; na época era o único meio.

Depois, com o tempo, a pesca foi evoluindo e os pescadores passaram a pescar com os chamados “rangai ou redinha”. Com essa evolução foram surgindo mais formas de trabalho, como tecer nylon número 0,50, 0,60mm, e assim os moradores ganhavam dinheiro tanto pescando quanto fazendo rede.

Hoje, como fonte de renda temos:

Pesca (tanto de lagosta quanto de arrastão).

Remendo de rede (redes de vários tipos e qualidades, manzuá “para pesca de lagosta”, tarrafa...).

Comércio (mercados, bares).

Meio de transporte (onde pessoas que têm veículos de médio e grande porte ganham seu sustento transportando os moradores para a sede “Acaraú” ou comunidades vizinhas).

Lagoa da Volta

Lagoa da Volta Aranaú — Religião

Publicado em 08/02/2010, 21:06 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/lagoa%20da%20volta%20aranau%20religi%c3%a3o/>

A religião

A religião que prevalecia na Lagoa da Volta desde sua formação até os dias atuais é a católica. Porém, existem pessoas que praticam outro tipo de religião. Mas o maior número são pertencentes à católica.

Antigamente não existia igreja. Porém, as missas e celebrações eram raras. Quando existia alguma missa ou celebração, eram em um salão religioso. E muitas vezes eram nas próprias casas das pessoas. Esse salão era usado apenas para eventos religiosos.

Apenas no ano de 2000 foi construída a igreja de Lagoa da Volta, tendo como padroeiro São Sebastião. Sua festa comemora-se todos os meses de janeiro. Nas comemorações, são convidadas comunidades de várias localidades. Essas comunidades celebram as novenas, divertem-se um pouco numa barraquinha onde é vendida comida típica em prol da igreja.

A igreja é pequena, mas bem organizada, pois nela existem pessoas competentes, e que querem seu progresso.

Lagoa da Volta Aranaú — Religião (segunda versão)

Publicado em 08/02/2010, 21:01 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/lagoa%20da%20volta%20aranau%20religi%c3%a3o/>

(Nota: postagem quase idêntica à anterior, publicada 5 minutos antes pelo autor, com título e URL diferentes. Reproduzida por ser publicação formalmente distinta; o conteúdo é praticamente o mesmo, com mínimas variações de pontuação.)

Lagoa da Volta Aranaú — Economia

Publicado em 08/02/2010, 21:05 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/lagoa-da-volta-aranau-economia/>

A economia de Lagoa da Volta é frágil e mesquinha. Porém, não existem muitos empregos; as únicas pessoas que chegam a ganhar um salário por mês são aquelas pensionistas, ou os mais velhos aposentados. E também os empregados da prefeitura, isto é, atualmente.

Na antiguidade era diferente: não havia empregos, e se havia, eram raros. As pessoas viviam, como já foi dito, da agricultura, da pesca e da venda de alguns produtos, o que era suficiente para sobreviverem. A economia de antes era mais lucrativa que a de hoje. Porém, os frutos de antes já não brotam como os de hoje.

Hoje em dia, para se ter economia é preciso de um trabalho, e, como se sabe, trabalhos são difíceis. Por isso a economia é baixa. As pessoas não têm onde tirar suas rendas. Mas, como se diz, dá para sobrevivermos.

Lagoa da Volta Aranaú — Fonte de renda

Publicado em 08/02/2010, 21:02 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/lagoa-da-volta-aranau-fonte-de-renda/>

Os produtos da agricultura naquela época eram vendidos para outros lugares, e os pescados também. Sempre os agricultores e os pescadores tinham boa renda.

Já o artesanato quase não existia, pois os comércios eram raros na Lagoa da Volta, existia apenas um comércio. Como existia apenas esse comércio, os lucros com certeza eram maiores. Hoje em dia existem aproximadamente 7 a 8 comércios; os lucros com certeza são menores.

A alimentação atual e as atividades praticadas são semelhantes às de antigamente, porém ocorreram algumas mudanças. Ainda se pratica a agricultura e também a pesca, só que agora em menor escala; e, em relação à pesca, com equipamentos diferentes.

Quando as primeiras famílias chegaram a essa localidade, não havia energia; eles se iluminavam através de lamparinas e candeieiros.

Foi só por volta do ano de 1980 a 1981 que chegou a energia. Após veio a estrada, com mais ou menos 2 anos depois. Ainda na Lagoa da Volta, em pleno ano 2005, são raras, mas ainda existem casas que utilizam lamparinas como fontes de iluminação.

Uma das obras que beneficiaram a população foi um poço profundo (chafariz), construído por volta do ano de 2001, pois tem água da melhor qualidade.

Lagoa da Volta Aranaú — Fonte histórica

Publicado em 08/02/2010, 20:58 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/lagoa-da-volta-aranau-fonte-historica/>

Lagoa da Volta localiza-se no distrito de Aranaú, município de Acaraú, estado do Ceará, próximo ao litoral, a 270 km da capital cearense, Fortaleza.

Para começar, ela é uma localidade não muito grande, ou seja, um pequeno povoado. Tem uma população com mais de 600 habitantes, sendo mais de 40 deles analfabetos.

A Lagoa da Volta é um lugar pequeno, mas que tem qualidades que quase todas as cidades grandes gostariam de ter; podemos citar, por exemplo, duas de suas qualidades: a tranquilidade e a segurança. Desde sua formação até os dias atuais é assim. O surgimento da localidade começou quando foram chegando as primeiras famílias, comprando as terras que antes pertenciam ao governo. Após essa compra, as famílias foram construindo suas casas.

As primeiras famílias a habitar esse lugar foram as **Medeiros**; com pouco tempo foram chegando outras, as **Pereira** e a família **Cruz**, mais tarde outras, até chegar ao índice das que já existem hoje. Atualmente, a maior parte das terras já não pertence às famílias Medeiros, mas sim à família Cruz.

Quando essas famílias chegaram, já havia um lugar, mas não se sabia o nome. Segundo a versão de seus habitantes, o nome do lugar foi dado por um viajante que passava pelos lugares dando-lhes nomes. Ao avistar esse lugar, não viu nada que pudesse representá-lo, seguiu em frente para outros lugares; na volta, avistou uma lagoa, portanto, daí surgiu a ideia do nome “Lagoa da Volta”, por ter avistado a lagoa apenas na volta. O nome sempre foi esse, nunca houve mudanças.

Esses primeiros habitantes alimentavam-se da pesca e da agricultura que praticavam, pois a pesca e a agricultura naquela época eram bastante lucrativas, o que hoje já não se pode dizer o mesmo.

Atualmente, as terras de plantio, já muito exploradas, estão menos produtivas. Já as várias espécies de peixes de antigamente, hoje em dia, estão muito escassas, muitas delas já estão extintas.

Carrapateiras

Carrapateiras, Aranaú, Economia

Publicado em 08/02/2010, 20:54 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/carrapateiras-aranau-economia/>

A economia de Carrapateiras

Antigamente muitas, ou quase todas, as pessoas trabalhavam com artesanato. Viviam basicamente da pesca, agricultura e criação de animais. Primeiramente pescavam, cultivavam e criavam para consumo próprio.

As mulheres faziam varanda para rede, enquanto os homens ficavam com o trabalho pesado.

Aranaú — Carrapateiras (cultura)

Publicado em 08/02/2010, 20:33 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/aranau-carrapateiras/>

Cultura de Carrapateiras

No passado o povo de Carrapateiras tinha seus princípios baseados na religião. E sua cultura também era baseada na mesma.

Como toda comunidade, eles lutaram bastante para construir uma igreja. Nos fins de semana, eles se organizavam e promoviam muitos eventos, que reuniam com outras comunidades vizinhas. Os principais eventos eram quermesses, leilões, terços luminosos e outros.

As outras comunidades traziam outros eventos, como reisado e dramas (teatro).

No fim da festa, arrecadava-se o dinheiro e aplicava-se em seu objetivo. E assim ocorreu durante muitos anos.

Atualmente está diferente, pois todos esses eventos citados deixaram de existir. O drama, o teatro, foram substituídos pela seresta e o forró, mas o povo diz que precisamos acompanhar a modernização.

Carrapateiras — Aranaú — Histórico

Publicado em 08/02/2010, 20:31 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/carrapateiras-aranau-historico/>

Histórico de Carrapateiras

O topônimo Carrapateiras foi criado devido a um grande número de uma planta chamada carrapateira (mamona). Segundo relatos, foram trazidas da serra pelos índios, que passaram a cultivar essa planta no litoral. Décadas depois, com a chegada das primeiras famílias, foram construídos currais de pesca. Os mesmos eram construídos em filas, e uma dessas ficava na direção de uma certa quantidade de carrapateiras; por essa razão, o lugar ficou conhecido como Carreira das Carrapateiras. Com o término dos currais, ficou apenas o nome Carrapateiras.

No início, quando era apenas matagal, existiam apenas quatro casas. E essas formavam a rua do Cruzeiro.

No início, Carrapateiras dividia-se em três partes: Lagoa dos Espinhos, Carrapateiras e Olho d'Água.

O nome Lagoa dos Espinhos foi dado devido a uma grande lagoa onde se situaram as primeiras casas.

Olho d'Água se deve ao fato de que, próximo a Carrapateiras, está localizada uma nascente, onde no passado se localizavam algumas casas.

Atualmente, devido ao crescimento da população, Carrapateiras está unificada.

Lagoa dos Tanques

Origem de Lagoa dos Tanques Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:43 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/origem-de-lagoa-dos-tanques-aranau/>

A origem da Lagoa dos Tanques

O lugar recebeu este nome, “Lagoa dos Tanques”, porque onde hoje é a lagoa, antes havia alguns tanques que eram usados para botar água para os animais beber.

As primeiras famílias que chegaram à Lagoa dos Tanques foram a **Brandão** e a **Cardoso**; essas famílias não eram do município de Acaraú, vieram do sertão dos Inhamuns e de Areia Branca, Rio Grande do Norte. Aqui chegando, se apropriaram das terras.

Eles viviam basicamente da pesca e da agricultura, mas tinham alguns indivíduos que plantavam cana-de-açúcar para fazer mel e rapadura.

A religião que chegou e é predominante até hoje é o catolicismo, pois a primeira igreja que foi construída em toda a região foi em Aranaú; ela era uma construção pequena, tinha aproximadamente o tamanho de um quarto. A igreja foi construída em mutirão, onde cada um fazia sua parte: uns carregavam o tijolo, outros a madeira, outros o barro, outros as telhas, até construir a igreja. Todo o material foi transportado à noite.

Os primeiros professores que aqui surgiram foram o senhor Raimundo Higino e Raimundo Trajano. Esses dois não cobravam nada para ensinar; além desses, existiam outros mestres, como os senhores Graciano e José Muniz. As salas de aula funcionavam nas residências dos professores. Essas escolas não tinham nomes; atendiam pelo nome do horário em que funcionassem.

Os partos eram realizados na própria comunidade, feitos pelas parteiras e outras mulheres que quisessem assistir, podiam; essas mulheres eram chamadas de “cachimbeiras”, porque ficavam fumando cachimbo.

Não tinha saneamento básico, como não tem até hoje em algumas casas; a água era e é de cacimba, mas só começou a receber tratamento de cloro há pouco tempo.

Saúde alternativa de Lagoa dos Tanques Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:46 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/saude-alternativa-de-lagoa-dos-tanque-aranau/>

Alimentação e remédios

Usavam remédios alternativos, e muitas das vezes era o único remédio que tomavam; esses remédios serviam para quase tudo, desde sarar ferimento até mesmo de anticoncepcional. Alguns desses remédios eram casca de pau-ferro, janaguba, casca de cajueiro, aroeira e jurema. Tinha também as raízes, como as de vassourinha, mussambê e papaconha. Existiam também as flores e brotos: as flores como a da goiabeira, cujo chá serve para dor de barriga de bebê, e os brotos, como os da melancieira, que servem de ajuda em partos de mulheres e animais; as sementes também não podem passar despercebidas, como a semente de imburana, que serve de remédio para quem está doente do estômago.

As vestimentas não tinham diferença das usadas hoje. Se alimentavam basicamente de peixes, grãos e raízes.

O alimento mais difícil era a carne, que só comiam se alguém fosse criador de porco, cabra, ovelha, e dificilmente gado. Essa carne era vendida ou trocada por outros produtos — por exemplo, se alguém tinha a carne e não tinha a farinha, então trocava a carne pela farinha.

O comércio era feito da seguinte forma: como o dinheiro era muito difícil, eles trocavam produtos por outros, como farinha por carne, feijão por arroz.

Folclore e comidas de Lagoa dos Tanques Aranaú

Publicado em 08/02/2010, 20:49 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/folclore-e-comidas-de-lagoa-dos-tanques-aranau/>

Festas Folclóricas

Naquela época as pessoas se divertiam com as famosas tertúlias, que eram nada mais, nada menos, que um forró; funcionava assim: se juntavam algumas pessoas na casa de alguém que tivesse um rádio, colocava-se no rádio, esperava-se sair um forró, quando saía um forró todos dançavam, e quando terminava a música todos paravam e esperavam sair outro forró para dançar novamente. Tinha também os jogos de futebol, que eram organizados em torneios locais e fora da localidade.

As comidas típicas

As comidas não eram muitas, mas encontramos algumas, como a tapioca, o mucunzá (ou “chá de burro”), farofa de castanha e de gergelim, bolo de milho, bolo de massa puba.

Medeiros

A Economia

A economia da localidade de Medeiros é pouco desenvolvida; as pessoas vivem basicamente da pesca artesanal, da agricultura e da criação de animais.

Temos na extração do coco e da castanha uma importante fonte de renda. Ainda produzimos, também, alguns produtos artesanais, como: chapéus, uruás, redes de pesca e de dormir, e outros.

Colaboradores: Raimundo Souza Araújo, Elvira Pereira Cruz, Ester Ferreira Cruz, Maria de Souza Araújo.

Aranau — Medeiros — Saúde

Publicado em 08/02/2010, 20:13 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/aranau-medeiros-saude/>

Saúde

Antigamente os partos eram em casa, não tinha atendimento médico; a parteira era a Sra. Alexandrina, e o transporte existente para transportar as grávidas era uma rede.

Em 1987 começou o trabalho das agentes de saúde, com Francisca Nilda Lima Araújo; ela passou 8 meses nesse trabalho, veio um concurso, no qual foi aprovada. Hoje já está com 17 anos de trabalho. A mortalidade infantil tem diminuído bastante nos últimos anos.

A comunidade de Medeiros é composta por 87 famílias, contabilizando 322 pessoas. Todos têm tido acesso ao atendimento médico; este é feito de forma controlada: primeiro as crianças, diabéticos e hipertensos, que são atendidos na primeira semana de cada mês; gestantes e mulheres que recebem preservativos, na terceira semana; e outros pacientes de outras idades são atendidos nos dias de atendimento geral. Caso alguém tenha um problema grave, será atendido em qualquer um desses períodos. Os atendimentos são realizados pelo PSF (Programa de Saúde da Família), no Centro Comunitário.

Colaboradores: Francisca Nilda de Araújo Cruz, Josué Ferreira Cruz, Nazaré Maria de Araújo, Ana Maria de Araújo Cruz.

Medeiros — Aranaú — Educação

Publicado em 08/02/2010, 20:11 Fonte: <https://dersonsite.webnode.com.br/news/meheiros-%20aranau-%20educa%c3%a7%c3%a3o/>

A Educação

No início não havia colégio em Medeiros; os professores vinham de longe ensinar na localidade, e as aulas aconteciam nas casas dos moradores. A primeira professora a chegar em Medeiros foi Vicensa Cruz, que veio de Acaraú; as aulas eram dadas na casa de Cristiano Cruz. A professora era exigente, dava palmatória, régua e argumento; na sala de aula havia 40 alunos. As professoras seguintes foram: Teresinha Fonteles, Cecir Cruz, Maria Souza e Francisca das Chagas Araújo; as professoras ganhavam salário mensal pago pela prefeitura.

O tempo foi passando e a comunidade se reuniu e pediu ao prefeito um colégio; as terras da escola foram doadas por Francisco João de Araújo, tendo como nome a escola “Manoel Duca da Silveira”, e hoje a escola teve seu nome mudado para Francisco João de Araújo, prestando homenagem ao dono das terras doadas para a escola.

Em 1980 iniciou-se a construção da escola de Medeiros, contendo duas salas de aula, dois banheiros, uma cantina e um pequeno pátio. Na escola havia 2 auxiliares de limpeza e as professoras Maria Souza Araújo, Maria das Graças Araújo, Maria Crizelda Nascimento e Francisca Maria Araújo. O colégio não tinha diretora; o estudo era de primeira a quarta série, contendo 65 alunos. No ano de 1983 surgiu a primeira diretora, de nome Piedade; depois ela passou o cargo para Francisca Helena Araújo Silveira, e hoje a atual é Ana Maria Araújo Cruz. A escola está com 120 alunos, incluindo a escola do anexo (Falcão), tendo 9 professores, 5 auxiliares de serviços gerais e 2 vigias, junto com o anexo (Falcão). As séries atuais são Educação Infantil, Educação Fundamental (primeira a quarta série) e Educação de Jovens e Adultos; os níveis dos professores: 2 com nível superior, 2 cursando, os demais com Ensino Médio. Na localidade há 62 analfabetos; a escola está sendo ampliada atualmente com mais 1 sala de aula.

Colaboradores: Raimundo Souza Araújo, Elvira Pereira Cruz, Maria de Souza Araújo, Ester Ferreira Cruz.

Créditos

Todo o conteúdo textual reproduzido acima é de autoria de **Manoel Derson Sousa**, publicado originalmente no blog *DERSON.NET* (dersonsite.webnode.com.br), em **08/02/2010**. Esta compilação tem finalidade de organização e preservação de fontes primárias para pesquisa histórico-genealógica sobre o distrito de Aranaú e suas localidades (município de Acaraú/Cruz, litoral oeste do Ceará): Lagoa do Mato, Morgado, Barrinha de Cima, Barrinha de Baixo, Lagoa da Volta, Carrapateiras, Lagoa dos Tanques e Medeiros.